



A carta de Letícia

Fernando Ben

Ditado pelo espírito de

Fátima

Editora Hibisco 

FERNANDO BEN OLIVEIRA DA SILVA



A CARTA DE LETÍCIA



Rio de Janeiro | Editora Hibisco

© Copyright 2015, Fernando Ben Oliveira da Silva. 1ª edição

1ª impressão

Todos os direitos reservados, protegidos pela Lei 9.610/98.
Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida,
em qualquer meio ou forma, nem apropriada e estocada sem a
expressa autorização do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

SILVA, Fernando Ben Oliveira da

A CARTA DE LETÍCIA Fernando Ben Oliveira da Silva. Rio
de Janeiro, RJ: Editora Hibisco, Publicação 2015.14x21 cm.
134p.

ISBN 978-85-69054-00-9

Espiritismo. Psicografia. Brasil. Título.

CDD- 134

Livro editado pela Editora Hibisco.

Endereço correspondência:

Rua Altin de Carvalho,173 | Lj A e B - Pedra de Guaratiba

Caixa Postal: 49017 | Rio de Janeiro - RJ - CEP 23026-970

Tel.: (21) 98014-3883

E-mail: administrativo@editorahibisco.com.br

[Http://www.editorahibisco.com.br](http://www.editorahibisco.com.br)

ÍNDICE

Apresentação - 05

Quando vi Fátima pela primeira vez - 12

O Livro - 27

A carta de Letícia - 35

O desenlace - 47

Seis meses depois - 55

A visita de Fátima - 63

Letícia e o médium - 73

A reunião de psicografia - 89

Amor além da vida. - 107

Só o começo - 117

Os primeiros passos - 123

Apresentação

Texto de Manoel
Vasconcelos, avô
materno desencarnado
do médium. Mensagem
psicografada por
Fernando Ben.



Na minha última vida física, eu estudava e praticava a Umbanda. Eu apreciava as palestras e estudos do espiritismo , mas, na umbanda eu me sentia em casa. Nenhum dos meus parentes diretos militava na religião que eu apreciava. Porém, isto nunca me foi empecilho para tentar ver a vida com os olhos da fé. Como todo ser que encarnou, tive meus erros e acertos, mas, apreciava a simplicidade das coisas e sabia que nada, absolutamente nada, no mundo, é exatamente como percebemos.

Antes de desencarnar, pude registrar os altos e baixos da mediunidade que encontrou o Fernando. As crises e depois a calma. Fui testemunha de muitas situações difíceis e na época, mesmo portador de certa mediunidade e conhecimento espiritual, ainda não vislumbrava a magnitude do trabalho que ele estaria envolvido.

Testemunhei seus cuidados para com sua mãe. Os passes magnéticos após a descoberta da doença, que futuramente iria lhe cessar as forças do corpo físico. Ele

mesmo aplicou em mim passes depois de uma cirurgia, mas, só após o desencarne é que fui entender tudo que estávamos passando. Seja na convivência familiar, ou em tudo que ocorreu quando sua mediunidade explodiu na adolescência.

Médium de uma prova muito grande. Espírito responsável por muitas mudanças na vida de pessoas simples e religiosas. Se preparou dezenas de anos na espiritualidade, após seu último desencarne, para vir e se dedicar ao trabalho mediúnico nos dias de hoje.

Sofreu os martírios da perseguição daqueles que prejudicou em outras vidas. Amanhecia com marcas provenientes das agressões dos seus perseguidores espirituais, que de alguma forma, deixavam o registro também no corpo físico.

Perdeu praticamente toda família que vivia com ele na mesma casa e teve que recomeçar a vida sozinho em outro estado.

E pedi, depois de desencarnado, para ajudar de alguma forma, na equipe de trabalhadores que o acompanhava na terra.

Sempre percebi nas pessoas que o procuravam, a falta do conhecimento espiritual sobre o processo da psicografia. Aparentemente, para o encarnado, basta o médium se concentrar e o espírito se comunicar. Mas, para isso ocorrer, muito se faz necessário.

Muitos espíritos desencarnados ajudando, muito esforço, para ver as famílias se reestruturando e voltando a atenção para a vida eterna. E tendo sob a direção de Fátima, o maior benefício que um encarnado poderia ter, a dúvida.

Certeza é para poucos.

Mas, ter a dúvida de que existe algo além da vida na terra. No mínimo leva o ser com tendências suicidas, por exemplo, a pensar sobre o fato. E se estas cartas forem verdadeiras? Se for verdade que realmente existe algo além da morte física? Então não vou encontrar o

nada absoluto? Vou ter que pagar pelo fato de matar o corpo que me foi dado?

A dúvida está salvando milhares de vidas, nas atividades mediúnicas sérias e responsáveis. E tem salvo milhares de seres no trabalho de Fátima, onde este jovem é o médium.

Esta singela obra, não tem a pretensão de vir como uma obra indispensável à pesquisa, ou ao seu estudo aprofundado. Muito menos, com a pretensão de saldar todas as dúvidas dos queridos leitores.

Esta singela obra, mostra o quão é generoso o nosso criador, atuando no espírito de Fátima. Que preferiu colocar uma pequena história, real, de outra autora recém-desencarnada, a disposição das pessoas, para que elas divisem, pelo menos em parte, a tarefa de tantos que se doam, para que venha apenas uma única carta psicografada.

Esta singela obra, se destina aos simples, de coração aberto, que sinceramente desejam aprender um

pouco mais sobre este trabalho tão lindo das cartas psicografadas.

Agradeço ao criador pela oportunidade de ter escrito estas linhas despretensiosas, e de alguma forma, participar na labuta do bem.

A vida física é muito rápida e dela só levamos o que aprendemos.

Estude. Leia, aprenda e depois ensine .

Assim fizeram os grandes espíritos de luz e assim é a lei para todos nós.

Manoel Vasconcelos.

(Avô materno desencarnado do médium)

Quando vi Fátima pela primeira vez

Texto de
Fernando Ben, falando
resumidamente sobre
sua experiência nos
primeiros encontros
mediúnicos com Fátima.

*“As religiões são
janelas para ver o céu.
Você pode até mudar de
janela para observar
melhor. Mas, o céu
continuará lá!” **Fátima.***



Eu vivia em um ambiente modesto. Meus familiares vivenciavam experiências religiosas diferentes. Minha madrinha era mãe de santo no Candomblé, depois desistiu. Minha mãe estava estudando o espiritismo, doutrina fundada por Allan Kardec na França em 1857. Minha mãe registrou alguns casos de vidência enquanto esteve encarnada. Meu avô era um excelente médium. Militava em instâncias Umbandistas. Médium audiente e parecia ter condições de ver a vida das pessoas ao tocar suas mãos. A minha Avó era católica, não gostava de assuntos que falassem sobre os mortos. Por fim, meu pai é islamita, apesar de não viver conosco, sempre que nos visitava nos permitia entrever alguma imagem sobre os ensinamentos islâmicos.

Desde que me conheço por gente, nunca gostei muito de igrejas. Minha mãe não me batizou e nem a minha irmã, afim de que escolhêssemos nossa própria religião. Aos dez anos de idade senti um desejo incompreensível, naquela época, para me batizar na igreja católica e realizar minha primeira comunhão. Minha mãe

acatou meu desejo e assim foi. Porém, nunca mais voltei para a igreja.

Contudo, na adolescência, me aguardavam experiências que abalariam a mim e a minha família. Eu passei a ouvir vozes. Primeiro parecia vir de dentro de mim, depois, era parte do ambiente. Isso me assustava bastante, mas, não parou por aí. Em poucos meses passei a ver espíritos, e falo com todo respeito ao fenômeno e as pessoas interessadas em seu estudo, Eu não desejo isso para ninguém. É assustador. A maioria das pessoas dizem que vêem, mas, em minha opinião, elas têm apenas a impressão de que veem mas, na verdade, não veem de fato.

Nestes anos de contato com o mundo espiritual, tenho conversado com diversos médiuns e o que tenho ouvido em quase todos os relatos é: “Eu sei que está ali, descrevo com detalhes, mas, não vejo como se estivesse vendo os móveis ou a parede, ou mesmo as pessoas...“. O que me leva a pensar que a maioria dos médiuns, que tive a oportunidade de conversar, não tinham a vidência

e sim uma espécie de percepção telepática, ou mental., Trata-se de percepção anímica. Trata-se de uma percepção da própria alma.

Certa feita ouvi, numa entrevista, o médium Celso de Almeida Afonso falar sobre a visão que teve do pai. Esta visão se assemelha com a experiência que passei a ter a partir daquela época. Pois, se você vê algo em sua mente e não se confunde com o ambiente, o meio, Isso não causa, necessariamente, temor. Mas, se algo “aparece” no meio da sala, onde você sente o cheiro, o pensamento, e em algumas vezes tem a nítida impressão que possa sentir a própria textura do corpo que envolve “isso” que se materializa para você, não há como não sentir medo ou se assustar. Não se trata de medo do invisível, mas, assustar-se por ver ou ouvir algo que não se encontra em seu ambiente normal.

Eu quase enlouqueci. Eu senti muito medo!

Minha mãe me levou para vários médicos, fiz muitos exames. Ficava tonto com frequência. Assustava-me com frequência. Sofria porque até aquele

momento eu divisava apenas seres que pareciam me perseguir.

Esta situação durou mais de 01 ano.

Até que um dia, cansado, exausto de tudo aquilo, fiz algo que deveria ter feito há muito tempo. A coisa mais forte, eficaz e segura que poderia ter realizado. Eu orei. Eu pensei em Jesus. Pedi ajuda, pedi forças. Eu não aguentava mais..

Foi quando pela primeira vez, vi um “espírito bom”. Uma imagem ainda sem forma definida, real, mas ainda não tão nítida. Era um ser com as mãos em prece, coberto por um manto azul. Naquele momento, para mim, não era a imagem de um homem, nem de uma mulher. Era apenas um ser com o rosto coberto por aquele pano azul escuro...

A partir daí, passei a rezar e pedir a Deus toda vez que via algo ruim.

Senti o desejo de procurar um Centro Espírita.

Ingressei no tratamento espiritual.

Freqüentei as palestras públicas.

Passei a realizar o evangelho no lar em casa.

Gradativamente fui me acostumando com aquela mudança na maneira de ver as coisas.

Com a mediunidade mais equilibrada passei a descrever meus tios desencarnados para meu avô, mesmo sem tê-los conhecido.

E fui lendo e trabalhando na causa espírita...

A vida foi me conduzindo por muitas experiências e mudanças. Nem sempre eu pude lidar bem com isso. Mas, com um espaço de tempo considerável, pude perceber com mais clareza este mesmo espírito com um manto, véu, pano azul na cabeça. E quando me mudei para o Rio de Janeiro, simplesmente parei de vê-lo por um tempo.

Quando ingressei novamente em atividade espírita, em um centro da zona oeste do Rio de Janeiro, voltei a vê-lo com mais nitidez e freqüência.

Lembro com clareza que em uma reunião mediúnica, voltada para a assistência de espíritos sofridos, onde eu seria médium de psicofonia ou incorporação. Falei em pensamento comigo mesmo: “Meu Deus como estou nervoso...” e ouvi sua voz clara, feminina, doce, decidida, dizendo: “Meu filho, então somos dois”. Claro, era um comentário gentil e divertido, pois, Fátima é o ser mais seguro que conheço.

E nas reuniões seguintes ela foi me instruindo para o trabalho com a psicografia pública, pois, antes, só realizava em reuniões fechadas nos centros que eu trabalhava.

E apesar de ter tido experiências com a psicografia antes, nunca foi como passou a ser depois que voltei a divisar aquele ser com freqüência novamente.

Eu lembro de ter insistido muito para saber seu nome. Pedia muitas vezes a Deus para saber, nunca soube. Até que eu esqueci deste assunto e me desliguei desta preocupação.

Um dia, sem esperar resposta, lhe perguntei: Como te chamas?

Ela me respondeu: Queres um nome? Fátima. Eis um nome.

Depois de um tempo, me dediquei ao trabalho de psicografia e tomei a liberdade de colocar o nome do projeto das cartas mediúnicas de, “Cartas de Fátima”.

Quando a vejo, uma luz branca azulada toma conta do ambiente onde estou. Tudo fica muito claro, calmo e quente. Aos poucos a luz diminui e passo a ver este espírito.

Ainda tenho vergonha desses encontros, pois, vejo o quanto sou pobre em moral, o quanto sou pequeno em pensamento. Mas, nunca a Fátima me

passou qualquer ideia de superioridade, muito pelo contrário.

Costumo vê-la nas reuniões de psicografia ou quando ela vem me visitar para me ensinar algo relativo à minha reforma íntima ou mesmo assuntos diversos, sobre a sociedade, comportamento humano, etc.

Gostaria de dizer, que nunca deixei de ver os espíritos sofridos, apesar de haver muito falatório no meio espírita sobre isso. Quando trabalhamos para o bem, não deixamos de ver os que pensam no mal. Mas, aprendemos a “vê-los” de outra forma. Nem melhor, nem pior, apenas de outra forma. Isso muda tudo!

A nossa mudança moral é que faz a mediunidade ter sentido.

Não sou um exemplo de bondade, nem acredito ter lidado bem com muitas experiências que a vida me propôs.

Mas, me esforço sinceramente para ser melhor.

E Fátima?

É uma luz que não cabe em minha parca percepção.

Muitas vezes me questionava sobre o fato de um ser tão iluminado estar à frente destas atividades de psicografia, e observando meus cães eu aprendi a lição.

Para cães dóceis, os donos podem até ser pouco experientes. Mas, para cães bravos e teimosos, precisa-se de instrutores mais experientes. Com certeza, o último exemplo citado, cabe bem em minha situação de medianoiteiro.

A história neste livro é real.

A experiência mediúnica foi diferente.

Este livro não foi totalmente psicografado. Ele não veio pronto.

Muitas vezes, antes de Fátima ditar, ela me fazia ver, sentir tudo, me fazer responsável pela obra também.

Às vezes me mostrava a cena e pedia, escreva meu filho, para depois ela vir me fazer ler ao lado dela e ela refazer o que estava mal formulado.

Bem, eu acredito, que nada poderá definir o que representa a psicofera de amor e elevação que sinto neste ser, que me pediu para chamá-la de Fátima.

Relutei durante anos seu convite para publicar os livros que ela escreveu, receoso pelo ambiente, pelo menos para mim, ainda confuso das publicações de conteúdo espiritualista no Brasil. Mas percebo, hoje, o bem que um livro, mesmo que simples, de conteúdo genuinamente espiritual, pode proporcionar a uma pessoa em sofrimento.

Fátima pediu para lançar este livro primeiro, para as pessoas saberem, mesmo que de forma parcial, como se processa o trabalho das cartas psicografadas realizado por nós, e assim estou fazendo.

Por ela, já recebi alguns romances, histórias reais, onde ela nos convida de forma pedagógica pela leitura

romanceada a mudarmos nossa forma de ver as coisas, de nos conscientizarmos sobre a vida, sobre a existência depois da dita morte e principalmente na relação com os demais seres do planeta que vivemos.

Vamos publicar assim que ela solicitar, os demais livros que já psicografou por mim.

O trabalho é dela, sou apenas um insignificante canal, que se esforça para transformar suas ideias em registros no papel.

Cabe a você, caro leitor, o desfecho de sua própria conclusão. Sobre a veracidade do contexto, ou mesmo a utilidade dele em sua própria história de vida.

A mim, concluo este trabalho com a consciência tranqüila. De quem fez o máximo para realizá-lo.

Não sei quantas pessoas irão ler, mas, quem estiver lendo agora saiba:

- Existe algo fora de nosso alcance de percepções imediatas, que vive, pensa, interfere e interage,

independente de nossas crenças. E muitas vezes, mesmo sem percebermos sua ação direta, muda nossas vidas completamente.

Que Deus abençoe sua vida e seu lar...

Fernando Ben.

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 2013.

O Livro



A luz vespertina que encobria a cidade da Santíssima, colônia espiritual que sirvo e resido atualmente, se despedia aos poucos, e com ela dezenas de desencarnados também, após conversarmos para que eles tivessem a devida orientação em suas atividades e claro, como se portar e agir na primeira experiência com a psicografia.

Ia começar uma oração de agradecimento, quando vi uma jovem entrar no recinto.

Seu olhar tímido, me apresentava toda inquietação de quem precisava de uma autorização para algo muito importante.

A jovem de cabelos escuros, olhos pretos, cor parda. Apresentava-se com um vestido branco, discreto e simples. Usava sandálias que já percebi em jovens da atualidade brasileira. E trazia nas mãos um volume de papéis escritos à mão.

Ao me ver, a tímida menina que exibia seus vinte anos, na contagem de tempo terrena, chorou, e falou em tom meigo:

- Fátima, perdoe-me a forma inoportuna de falar sobre este assunto, pensei muito antes de vir conversar

com a senhora e achei melhor aparecer assim, sem avisar antes, para não desistir.

As mãos da jovem tremiam. Tratava-se da irmã Letícia. Uma jovem desencarnada que teve a oportunidade de conhecer com poucos meses após seu desenlace do corpo físico

E pela bondade de Deus, pude estar presente na sua experiência ao escrever sua primeira carta psicografada, que propiciou o esclarecimento e a mudança de pensamento de todos da sua família.

Fazia algum tempo que não a via, outros abnegados trabalhadores da cidade da Santíssima me falaram que ela estava envolvida na tarefa de inspirar pensamentos benévolos a espíritos de suicidas, trazidos para cá em estado bem difícil, tanto na forma perispiritual, quanto, e principalmente, nos danos causados na mente deles, por determinarem seu próprio desencarne. E que, pela bondade divina, estavam dormindo, afim de não sofrerem o martírio da culpa, que inexoravelmente iria

alcançar aquelas mentes a todo instante, na mono-ideia do ato contra seu corpo.

Bem, lhe respondi com carinho:

- Me sinto muito honrada com sua visita Letícia. Soube que estavas trabalhando, você está feliz na sua atividade?

Ela sem esboçar qualquer reação sobre minha pergunta falou, em tom respeitoso, mas, extremamente preocupado.

- Fátima, venho acompanhando o trabalho das cartas psicografadas, desde a oportunidade que tive de escrever a minha, para minha família. E que agradecerei eternamente, ao Senhor Jesus e à senhora. E claro, tenho acompanhado o trabalho do médium Fernando.

Por favor, eu sei que não tenho mérito algum, mas, permita-me lhe mostrar algo que talvez possa ajudar...

É um trabalho muito árduo, o das cartas psicografadas. E a maioria das mãezinhas enlutadas, seja pela dor ou falta de conhecimento, não o compreendem.

Acham que é só pedir e a carta chega, não sabem como ocorre do lado de cá.

Às vezes, quando fui visitar o médium, percebi a quantidade de pessoas que iam pedir cartas, até em seu ambiente de trabalho profissional e fiquei muito comovida.

E tomei a liberdade de escrever a minha própria história, de forma sucinta, para tentar ajudar as mães, pais e familiares que sofrem esta dor; talvez com o meu relato, elas tenham alguma ideia de como é o processo das cartas psicografadas e fujam dos homens sem escrúpulos que usam a imagem da mediunidade para aquinhoarem suas riquezas na terra.

E esboçando um leve cansaço, pela fluidez ininterrupta de sua narração, Letícia conclui.

- Mãezinha, Fátima, protetora de muitos de nós sob o olhar da Santíssima. Leia este meu compêndio de experiências pessoais, me diga o que acha, será que realmente posso ajudar com minha humilde história?

Deixei um breve silêncio nos encontrar. Para que o rosto juvenil de Letícia voltasse à paz que lhe era peculiar e para que eu pudesse divisar em seu relato, a verdade necessária para a análise de seus escritos.

E com muito respeito e amor, lhe respondi:

- Letícia, minha filha!

Em um mundo onde as pessoas cultuam apenas a si próprias, um ato de amor é luz necessária para tantos que a possam captá-la.

Se seu intuito é conscientizar, educar, ampliar a forma de pensar de quem leia seus escritos, terá com certeza o aval do nosso mestre, e a mim caberá apenas cumprir sua vontade.

Enquanto o sorriso se fazia presente na face repleta de lágrimas de Letícia, eu me levantei e fui abraçá-la...

Aproveitaria o dia seguinte para ler com calma.

E fiquei curiosa com seu conteúdo. Pois, na comunicação o que mais importa é se o outro entendeu

o que nós falamos. Se a forma de se expressar, coadunasse com a grande expectativa das famílias em sofrimento pelo luto que abraçamos o cuidado, com certeza, iríamos disponibilizar na terra, para ser o bálsamo a tantos leitores ávidos por assuntos espirituais.

Letícia saiu feliz, muitos desencarnados continuavam em movimento na cidade azul, como os recém-desencarnados que aqui chegavam, chamavam.

Quase chegava às 18:00 horas, horário que orávamos no setor de comunicação, exaltando a grandeza de nossa mestra, Maria.

E em minhas mãos um livro, seu título:

A carta de Letícia.

A Carta de Letícia



Depois de todas as atividades concluídas naquele dia, sentei no jardim em frente ao modesto lugar onde moro.

Já somam muitas décadas desde que decidi morar aqui. A cidade da Santíssima foi arquitetada para receber recém-desencarnados em situações graves, como os suicidas por exemplo.

E apesar de ser eternamente grata ao Rabi, pela morada augusta que ele me proporcionou, após muitos desenlaces. Desde que o vi pela primeira vez, nunca me senti merecedora de estar tão longe dos que ainda sofrem as consequência das suas escolhas na Terra.

No início eu me apresentava através de aparelhos espirituais sofisticados, que emitiam mensagens para várias telas nas cidades espirituais onde eu tinha tarefas diretamente ligadas. Mas, pedi permissão ao Senhor para ir baixando minha vibração afim de trabalhar perto daqueles que meu coração adotava no caminho. Passei alguns anos da Terra me preparando para deixar a morada celeste onde eu residia e fui viver 500 anos na

cidade da Santíssima, vibratoriamente muito próximo da realidade terrena.

Sei que para alguns esta informação parecerá irreal, mas, alguns de nós na cidade onde morava, nem se preocupavam com formas perispirituais mais densas, haja vista, a capacidade de seus moradores de se identificarem por suas identidades energéticas.

Talvez algum visitante de vibração diferente dos moradores da cidade onde morava, veriam apenas luzes se movimentando.

Os meus irmãos desta cidade que estão envolvidos em tarefas ligadas a ciência da consciência cósmica, preparam soluções para outros orbes e ameaças ainda desconhecidas para os moradores da Terra.

Outros, estudam a criação de Deus, são programadores experientes das sucessivas encarnações. Planejam as melhores experiências para os encarnados na Terra e sua evolução.

E outros como eu, envolvidos nas atividades assistenciais ligadas aos necessitados da Terra, principalmente no trato com as religiões, buscam meios

de voltar e ajudar a conscientizar o maior número de pessoas possível.

Estes são meus últimos cem anos antes de voltar, para a minha cidade espiritual de origem, me sinto feliz por todo bem já conseguido nas atividades que estamos ligados, mas, o contingente de pessoas perplexas pelo crescimento abrupto da tecnologia, tem nos deixado preocupados.

Pois, o que vemos, é um grande número de pessoas sequiosas em possuir, em ter. E a convivência, a relação interpessoal, a reforma moral, são cada vez mais colocadas nos sótãos das preocupações ou necessidades destas mesmas pessoas.

E tentamos com humildade e simplicidade, dispensar o auxílio da dúvida, a tantos que se interessam em participar das reuniões de psicografia pública que dirijo, por exemplo.

Muitos nem são espíritas, ou ligados a concepções filosóficas que falem sobre a imortalidade da alma ou a

possibilidade de comunicação entre mundos diferentes em suas vibrações e constituições de energia.

Acreditamos que a dúvida, possa auxiliá-los no porvir. Pois, a passagem, o desenlace do corpo denso é lei, todos nós passamos por isso, todos passarão.

E antes de voltar, gostaria de expandir o trabalho de conscientização na Terra, talvez não diretamente para os espíritas, que já tem suas convicções e conhecimentos sobre o assunto, mas, alguém tinha que cuidar daqueles que ainda acham que a morte é um nada absoluto. Cuidar daqueles que sofrem por achar que a vida é curta para tudo que gostariam de fazer, e cuidar principalmente dos que perderam seus entes queridos, seus amores, seus filhos, e quem sabe, a partir daí, possam buscar mais conhecimentos em doutrinas, religiões, escolas filosóficas que lhes propiciem a compreensão dos mecanismos da vida, além da vida.

Esperamos, que nossa humilde e modesta participação, deixe sementes, boas sementes, espalhando bem e paz a muitos no futuro.

Bem, sentada no jardim em frente ao meu singelo canto na cidade da Santíssima, perpassei minha visão em todos aqueles trabalhadores esforçados, corajosos e serenos. E também pude notar a multidão de sofredores, simplesmente por entenderem que a vida não existe depois do desenlace físico e retiraram com as próprias mãos a possibilidade que a lei divina se cumprisse.

E em minhas mãos estava o volume de papéis que a menina Letícia me trouxe. Tomarei a liberdade de ler este livro, e a maioria vai perceber que o livro está registrado na primeira pessoa, pois, gostaria que o fulcro do pensamento de Letícia, fosse exposto, tanto pela beleza de sua visão sobre sua própria experiência, quanto, pela oportunidade do caríssimo leitor, divisar a mente de uma garota de vinte anos que foi acusada de suicídio e como sua família encarnada e sua própria

realidade no mundo espiritual mudou após a primeira carta psicografada.

Sob o respeito peculiar ao esforço desta jovem, inicio minha leitura para os senhores...

A carta de Letícia

- Mãe, este batom está legal? Estou achando muito escuro o tom vermelho desta marca.

- Cadê? Realmente está bem escuro para ser de dia minha filha. Pudim, coloca o mais clarinho...

- Caraca mãe, eu odeio este apelido, fala sério!

- Desculpa filha, saiu naturalmente.

- Sei...

- E para onde você vai assim tão linda? Vai encontrar o Roberto?

- Ah! Mãe, eu vou fazer uma visita surpresa para ele.

- Minha filha, tome cuidado. Vocês discutiram feio semana passada. Não seria melhor ligar antes, ou esperar ele vir te procurar?

- Não mãe. Estou morrendo de saudades, eu amo muito o Roberto, preciso vê-lo, falar com ele, beijá-lo.

- Letícia, e se esta história que ele estava com outra pessoa for verdade?

- Não pode ser. Ele jamais faria isso comigo mãe. Eu sou linda, inteligente, maravilhosa, quem em sua consciência iria me deixar? (risos)

- E muito modesta também né? Dona Letícia.

Um riso tímido tomava conta do rosto de Letícia, apesar de suas brincadeiras com a mãe. Na faculdade, com seus amigos, na relação com os outros em geral. Letícia sempre foi muito tímida. Reprimia também muito suas opiniões, mas, com a mãe ela conseguia relaxar e conversar mais abertamente sobre as coisas que ocorriam em sua vida.

Letícia estava com um vestido branco, com os cabelos soltos, uma maquiagem simples e decidida a encontrar seu namorado e fazerem as pazes.

- Mãe, to indo nessa, te amo mãezinha.

- Ta bom Pudim!

- Mãe!!!

- Desculpa, desculpa... (risos) Vai com Deus minha filha.

A porta do apartamento da zona oeste do Rio de Janeiro fechou-se e sem que seus moradores soubessem, fechava-se um novo ciclo e muitas mudanças iriam ocorrer.

O desenlace



O trajeto até a casa de Roberto era curto, mas, a ansiedade que a consumia, transformava o caminho no mais demorado de todos.

Letícia e Roberto brigavam com facilidade. Ele só pensava em sair nas manifestações imediatas da satisfação e do prazer. Já ela, queria conversar, resolver os problemas que tinham, pensava em dar um passo mais sério na relação.

A beleza dela o alimentava. A forma decidida dele a protegia.

Mas, em um mundo onde as aparências são tudo.

Em um mundo onde um jovem é dimensionado pelo carro que tem ou pela roupa que veste, na velocidade vertiginosa da internet, não seria também a relação algo passageiro, rápido, uma diversão que passou a ser quantificada e não mais qualificada pelo amor?

A bela menina, que pensava em olhar nos olhos do amado e pedir desculpas, mesmo sabendo que não tinha culpa pelo motivo da última separação, desceu do transporte coletivo e ao olhar para a entrada do condomínio do namorado...

...O viu abraçado com outra mulher.

Uma moça magra, loira, sorridente.

E ainda andando e sem acreditar viu os dois se beijando...

Sem pensar gritou o nome do rapaz:

- Roberto !!!!

O que é isso? Como ousa me trair?

E sem esboçar qualquer sentimento de arrependimento ou constrangimento, o mimado garoto da Barra da Tijuca, disse com olhar medidamente sarcástico e lábios balbuciando como que uma frase treinada há tempos.

- Tá maluca garota?

Nós terminamos o namoro.

- Nós terminamos esta semana Roberto. Você já está com outra garota?

- Aí, a fila anda Letícia. Você não quis, peguei outra...

Em lágrimas e entre a beleza natural do seu rosto e a maquiagem simples se desfazendo, ela pareceu não acreditar no que via e escutava.

A outra jovem infantil e ousada, dirigiu a palavra para a Letícia.

- Aí garota.. Perdeu. Faz o favor de deixar a gente em paz, por favor?

- Letícia, diz Roberto, já sei, você queria o último beijo é isso?

E agarrou forte Letícia, em plena luz do dia e na frente de tantas pessoas passando a Avenida das Américas, que parecem só ter olhos para si mesmas. Tenta beijá-la e solta-a.

- Você é uma vadia Letícia, mulher como você eu transo e jogo fora. Sai daqui !

Sem pensar, sem questionar, sob o influxo de toda raiva reprimida, Letícia acerta com a mão direita o rosto do rapaz. Que infelizmente, devolve, com toda força, estupidez e covardia que lhe eram peculiares.

Sob o asfalto rico do Rio de Janeiro, uma jovem cai, em lágrimas, com o vestido sujo, o rosto com a marca das mãos do covarde e uma vergonha que jamais conhecera em toda sua vida.

A outra jovem perplexa com o ato inesperado de Roberto, se afasta e fala:

- Qual é Betão? Pô, bater em mulher é vacilo cara...

E sai a passos rápidos.

Letícia ainda sem entender, aturdida, levantou-se e deixou a frente do condomínio, sob o olhar agora de transeuntes curiosos.

Roberto, ainda achando natural, faz um gesto debochado com as mãos e entra no condomínio.

A vergonha, a imensa vontade de fugir, sumir, esquecer, apagar aquela cena, era tudo o que Letícia mais queria. Nunca apanhou do pai, nunca traiu nenhum de seus namorados, e achava aquela situação apenas cena de novela mexicana ou de filmes.

No caminho de volta ainda ouviu pessoas chamarem seu nome, talvez amigos preocupados. Talvez conhecidos curiosos, a verdade é que ela só queria fugir...

Entra correndo em seu condomínio, pede desesperadamente o elevador e entra em seu apartamento...

A mãe assustada vendo a filha entrar daquele jeito fala em tom alto:

- Leticia, minha filha! Pelo amor de Deus o que ocorreu? Já quase gritando a mãe desesperada.

Um grito de dor e revolta sai de dentro da menina.

Mas, a mãe continuava sem respostas, sem saber o que estava acontecendo:

- Por favor minha filha, o que houve?

E entre a batida da porta de entrada do apartamento, até a batida da porta do quarto, a única frase que a mãe escuta é:

- Eu quero morrer, quero morrer!

Segundos após, um barulho no quarto, um grito e outro barulho fora do apartamento.

E sem qualquer possibilidade de mudar a situação, a mãe olha pela janela da sala e vê o corpo da filha estendido no chão.

Atônita, Sônia mistura os gritos e lágrimas que abraçaram o desespero da situação inesperada.

A filha de apenas vinte anos estava morta, pelo o que tudo parecia, ela tinha se matado.

**Seis meses
depois**



Eram aproximadamente oito horas da noite. Seu Almir jantava sentado no sofá, assistindo um tele-jornal. Leandro, o filho mais velho estava falando com amigos em uma rede social na internet. E Sônia, vivendo seu martírio, sua dor.

Não que o pai e o irmão, não estivessem sofrendo. Mas, evitavam falar sobre o assunto.

A mãe que era espiritualista sofria duas vezes, por achar que poderia ter evitado a morte da filha e por não saber como ela se encontrava no mundo espiritual ou do outro lado da vida.

Sofria calada, sozinha, quando a vontade de chorar era insuportável, ia para o quarto ou para o banheiro, sem que o esposo ou o filho pudessem vê-la.

Uma dor insuportável a dilacerava. Sônia havia perdido o pai, que faleceu de problemas cardíacos. Ela sofreu. Foi ao enterro de um primo, teve como consolar todos. Mas, perder a filha, seu xodó, sua melhor amiga, sua grande razão de viver, era algo inimaginável.

Este não é o caminho natural, filhos enterram seus pais e nunca os pais deveriam enterrar seus filhos.

A base de calmantes, Sônia perambulava pela casa, sempre tentando arrumar algo e a cada vinte minutos ia ao quarto da filha, que arrumava por seis meses, como se estivesse ainda vivendo no corpo físico.

Há duas semanas, a amiga Clarisse, havia falado para Sônia sobre um médium, que morava em um bairro afastado na cidade do Rio de Janeiro, que recebia cartas de parentes desencarnados.

Desde então, ela quando podia, assistia vídeos de cartas psicografadas e participava de grupos de discussão na internet, enviando mensagens para desabafar e tentar lidar com sua dor. E se preparava para assistir uma das reuniões. Estava preparando o marido, que culpava a filha por ter destruído o próprio corpo.

Já havia passado o tempo que Sônia precisava voltar ao quarto da filha, virou sua rotina. Levantou-se, abriu a porta do quarto, acendeu a luz, entrou e fechou a porta. Para ter privacidade, para sentar na cama, ver fotos e relembrar os momentos que esteve ao lado de Letícia.

O quarto era branco, com muitas fotos na parede, guarda roupa grande, pois Letícia tinha muitas roupas e a mãe não teve coragem de se desfazer de nenhuma . Um violão pendurado na parede.

Havia algo ali na percepção de Sônia que era diferente. Ela sentia a filha. Ela sentia o seu calor e não sabia explicar. E assim sem saber, quando as lágrimas em profusão lhe cobriam as pálpebras, Letícia, sentada na ponta da cama, olhava para a sua mãe .

Desesperada, Letícia repetia para Sônia:

- Mãe, eu não morri !

Eu não me matei. Eu estou viva !

Letícia sentia fome, sede, e frio. O vestido estava coberto de sangue. Mas, apesar da causa da morte do corpo físico, sua aparência espiritual estava intacta, com o rosto sujo, mas, sem seqüelas da queda.

- Por favor mãe, acredite em mim, estou viva !

E quanto mais Letícia repetia, mas, a mãe sentia uma saudade gigantesca dentro dela. Inexplicável e profunda.

Letícia tentava, mas, a mãe não a ouvia.

Sônia levantou-se, viu que tudo estava arrumado e saiu.

Como Letícia não conseguia atravessar a porta e as paredes, continuava presa, como estava há seis meses, dentro do seu próprio quarto. Escutando de longe a televisão, as brigas da família, os passos de cada um.

Algumas vezes via pessoas estranhas passarem pelas paredes, mas, achava que estava alucinando por causa da queda no dia fatídico.

Às vezes Letícia dormia. E ela esperava estes momentos de sono profundo, para experimentar um pouquinho de paz.

Sem entender o que havia ocorrido, apenas ficava ali, onde se sentia segura, até quando a mãe ou outro

familiar lhe ouvisse. Desconfiava que algo havia ocorrido. Ela chegou a ver o corpo sem vida no chão.

Mas, ela não se preparou para isso...

Letícia se preparou para estudar, trabalhar, casar, obedecer aos pais. Mas, ninguém lhe ensinou como agir após o desenlace do corpo físico.

E entre a dúvida e todos os sentimentos que eclodiam em seu coração, preferiu deitar-se na cama e aguardar a mãe voltar...

A visita de Fátima



Sônia, antes de dormir naquele dia, tentou orar, pois a angústia de perder a filha não lhe permitia orar da mesma forma. Matinha a esperança de ter algum contato com a filha, apenas dela dizer como ela está.

Envolvida neste sentimento, Sônia pediu sinceramente a Deus um contato, uma resposta. Não conseguiu terminar a oração do Pai Nosso, mas, sentiu pela primeira vez um calor diferente, um princípio de paz e uma onda de tranqüilidade foram lhe invadindo e conseguiu dormir profundamente pela primeira vez depois do ocorrido.

Letícia por sua vez, desencarnada, sentada no quarto que era seu enquanto encarnada, não conseguia orar. Não foi habituada a isso, não achava necessário.

Esperava ansiosa que a mãe retornasse novamente ao quarto, para que ela pudesse tentar lhe dizer que estava viva. E quem sabe resolver aquela situação.

Contudo, naquela noite, tudo mudaria para ela após o seu trágico desenlace.

Letícia sentada, inquieta e aflita sentiu um forte cheiro de flores e um aroma desconhecido para ela, forte, envolvente.

Sentiu o ar modificar-se e uma luz branca com tons azulados foi tomando conta do quarto.

Letícia, não poderia fugir, sabia que gritar não adiantaria. Mas, como se sentiu protegida pela luz e o cheiro bom, decidiu apenas esperar para ver o que aconteceria.

Na sua frente, muito tranquilamente, aquela luz branca com tons azulados foi desaparecendo e ela acreditou verdadeiramente que era coisa de sua cabeça e que tudo ia voltar ao normal.

Baixou a cabeça e antes que pudesse voltar a si, viu muitas crianças correndo e falando dentro do seu quarto...

Foi quando ela exclamou:

- Meu Deus ! O que está acontecendo?

E de onde havia surgido o primeiro foco da luz branca surgiu na sua frente a imagem de uma mulher. Letícia simplesmente estava atônita.

Esqueceu-se por instantes das crianças em seu quarto.

A mulher era branca, vestia uma túnica antiga, talvez da Grécia, e tinha um pano azul que lhe cobria o rosto e parte dos ombros.

Com muita sutileza, a jovem mulher que aparentava seus vinte e poucos anos, retirou o pano que lhe cobria parcialmente o rosto.

Os cabelos pretos se escondiam no pano e seus olhos azuis confundiam-se com a cor do pano.

Seu olhar sereno e profundo, augusto e decidido invadiu a alma de Letícia.

Com certeza este foi o momento de maior impacto que pudera registrar até aquele momento.

- Tia Letícia, tia Letícia. Repetia Bia, uma criança negra, linda, de cabelos arredios e olhar sorrateiro.

Letícia sem entender, apenas olhou para a criança.

- Tia Letícia, o criador te ama e nunca vai te desamparar!

A afirmação da criança desencarnada lhe abraçou e lhe deu o alimento que tanto almejava.

A voz doce e assertiva da mulher que vestia o pano azul na cabeça se fez presente no ambiente, sem ao menos ela abrir a boca para falar.

- Letícia, tenha calma. Viemos cuidar de você.

- Eu não me matei. Eu ouvi o que meu pai e meu irmão disseram, mas, eu não me matei. Disse Letícia querendo se explicar.

- Eu sei menina. Eu sei. Por isso estamos aqui, chegou a hora de você dar um passo importante na sua evolução e todos saberem a verdade!

- Quem é você? O que esta acontecendo? Eu morri de verdade? Falou com a voz entrecortada pelas lágrimas.

- Letícia, pode me chamar de Fátima. E essas crianças são espíritos desencarnados como nós que trabalham na mudança de energia de um lar em crise.

E sim, nós todos neste quarto somos espíritos desencarnados. Não precisamos mais do corpo físico para nos expressarmos.

- Meu Deus ! Disse Letícia.

Era impossível não acreditar em Fátima. Quando ela falava se via tudo, vinham as informações orais, visuais, olfativas, e talvez até a percepção de contacto tátil naquilo que ela ia descrevendo, sobre a vida após a morte do corpo físico.

- Minha menina Leticia, não há o que temer. Iremos cuidar de você. Hoje sua mãe orou, pediu ao criador uma chance de saber de você. Precisamos que você fique bem, tranqüila, para escrever.

- Como? Como vou escrever? E no mais, não vão acreditar em mim.

- Você vai escrever por um médium. Bem, se não vão acreditar, aí, é uma responsabilidade de quem pede. Jesus disse: Pedi e obtereis. Ele concedeu a sua mãe esta oportunidade. Fazer acreditar não é o nosso trabalho. Consolar é o nosso trabalho.

- Meu Deus!

- Caramba, ela já falou “Meu Deus” duzentas vezes... Resmungou Betinho, criança de aparência oriental que acompanhava as demais crianças do grupo.

- Betinho!!!!!!!!!! Todos falaram ao mesmo tempo, inclusive Fátima.

- Pôxa, tudo eu!

E Fátima pegou as mãos de Letícia e pediu que as crianças fizessem um círculo em volta dela.

E ainda perplexa, Letícia se emocionou. Enquanto Fátima orava profundamente agradecendo a oportunidade de mais um espírito ser ajudado. Pétalas de flores caíam sobre a cabeça delas.

E pela primeira vez, Letícia fez a única coisa que poderia lhe ajudar nestes seis meses:

Orou e agradeceu a Deus pela ajuda.

Quando Fátima terminou de orar, Letícia ainda envolvida com tudo aquilo falou:

- Meu Deus !

Todos olharam para o Betinho...

- Eu não vou falar é nada. Disse o espírito que se apresentava como uma criança para poder ajudar melhor.

As crianças riram, Letícia se acalmou e Fátima com seu olhar atemporal conduziu todos com a força de seu pensamento para a colônia espiritual que se chamava cidade da Santíssima.

Letícia e o médium



Dois meses se passaram depois da visita de Fátima. Letícia já não mais sofria. Conseguiu perdoar o Roberto, pois entendeu a situação após semanas de conversa com parentes desencarnados, amigos espirituais, professores abnegados que lhe deram todo manancial de informações para ela prosseguir em paz.

Letícia se preparava para escrever a carta.

E hoje era o dia que ela iria conhecer o médium que lhe serviria de carteiro.

Pelo que tinha entendido, ela precisava criar afinidade com o medianoiro para se comunicar com mais facilidade. E apenas a reunião de psicografia não seria suficiente para isso.

Letícia escutou também que alguns espíritos que escreveram por este médium passaram meses indo visitá-lo, para realizar uma comunicação rica em detalhes e com o fulcro das ideias que eles queriam passar para suas famílias.

Para levá-la na casa do médium na Terra, foi escalado o espírito de Aluízio Fonseca.

Um abnegado trabalhador na seara de Jesus no mundo espiritual, que militou na seara espiritista nas terras brasileiras.

E após seu desencarne, pela sua afinidade, desejo pessoal e autorização de Fátima, passou a acompanhar o tutelado direto do espírito de Fátima na Terra.

O espírito de Aluízio Fonseca passou a se apresentar perispiritualmente, com roupa social e uma aparência que teve em outra vida, com cor de pele parda e bigode bem feito.

Muitos tarefeiros espirituais se ligam a centros, casas de oração, lugares de prece e paz, que tem a finalidade de levar os homens a seu crescimento moral. A tecnologia segue célere, mas, a moral, ética, respeito para com o próximo tem seguido a passos curtos na Terra.

Contudo, para exercer atividades espirituais junto aos encarnados faz-se necessário, muitas vezes, vibrações

espirituais equivalentes, a fim de facilitar o trabalho de intercâmbio.

O espírito de Aluízio Fonseca, se tornou um dos principais trabalhadores espirituais que acompanha o médium de Fátima na Terra, justamente por esta afinidade.

E pelo fato de ter militado e estudado o espiritismo em sua última vida, registrou uma imensa facilidade em lidar com os assuntos pertinentes à mediunidade após seu desencarne.

Entre os espíritos que escrevem pelo médium, Aluízio Fonseca se tornou um dos autores mais presentes, lê muito, estuda muito, para dar continuidade ao seu trabalho no mundo espiritual após seu desencarne.

Com muita leveza e descontração, que por sinal é sua grande característica, falou com Letícia:

- Olá menina Letícia, como está? Falava baixo e com sotaque mineiro. Como estava ligado ao médium há

alguns anos, poderia levá-la sem problemas de volta a Terra e realizar a visita na casa do médium.

- Oi seu Aluízio. Tudo bem?

- Tudo maravilhoso. Estou feliz com a permissão de sua visita na terra. Você está pronta?

- Pronta não sei, mas, quero muito escrever para minha família.

- Você acha que estão prontos para receber esta carta minha filha?

- Espero que sim, Seu Aluízio, quero muito dar notícias minhas e se acreditarem, facilitará para escrever mais cartas no futuro.

- Se esforce menina, mas, não espere tanto. Na hora, muitas vezes, até sentem a energia presente na reunião, mas, com o tempo, muitos interpretam como sendo uma inverdade.

Apesar de tanto esforço por parte de tantos, os encarnados tendem a valorizar mais as coisas materiais, as necessidades imediatas e só voltam a querer sentir a presença dos bons espíritos quando estão sofrendo.

- Vou tentar não criar tanta expectativa. Prometo orar bastante para entendê-los. Eu sou muito grata à minha mãe principalmente, porque se não fosse a oração dela, eu jamais teria saído do meu quarto. A oração dela chegou aos ouvidos da Santíssima.

- Que bom minha filha, que está podendo entender isso. Então, aproveite a visita. O aprendizado sempre é grande nesta oportunidade. Vamos?

- Vamos! (afirmou decidida)

E antes de Aluízio Fonseca iniciar a prece, Letícia viu as crianças espirituais que a ajudaram na sua casa junto à Fátima. Seus corpos espirituais se confundiam, envoltos por tanta luz. Cores, muitas cores se entrelaçando naquele lugar fabuloso, que ela teve a oportunidade de ficar. Pensou antes de olhar para seu Aluízio, que um dia, se Deus permitisse, ela gostaria de voltar a escrever e falar da cidade da Santíssima. As pessoas de boa fé deveriam saber daquele lugar...

Aluízio Fonseca lhe pegou as mãos e orou, Letícia fechou os olhos e ao abrir já estava na casa do médium.

Lugar simples, mobília simples...

O que a jovem desencarnada viu assim que abriu os olhos foi um homem de seus trinta e poucos anos, sentado, com as mãos numa mesa e rezando.

Roupas claras, pés na sandália gasta e um olhar para fora de sua realidade material.

Mas, o que chocou a jovem foi a fila de desencarnados que estavam do outro lado da mesa. Dezenas de desencarnados em pé, esperando sua vez.

- Seu Aluízio, o que está acontecendo? Perguntou a jovem.

- Letícia, o médium chama este trabalho de sinestesia. Pois, ele toca nos papéis com os nomes e fotos dos desencarnados que as famílias encarnadas lhe enviam por cartas ou lhe enviam pessoalmente. E em transe, ao tocar, ele vê imagens, sons, cheiros. Então pede ajuda para os desencarnado e nós o atendemos.

- Mas, porque eles estão aqui, ainda não entendi?

- Os desencarnados? (risos) Se o médium ver ou ouvir algum deles nesta reunião, é metade do processo concluído. Pois, mostra afinidade e fica mais fácil escrever por ele.

- Como assim não são todos que podem escrever por ele?

- Não. Mas, Deus é bondoso na sua criação. Mesmo os que não tem esta afinidade com o médium, mas, se tiver a autorização dos espíritos superiores, Fátima, sua mentora, vem e dita a carta do desencarnado para ele escrever.

- Fátima é mentora dele? Meu Deus!

- Sim.

- Meu Deus!

- Qual o espanto? Nada é por acaso e o trabalho das cartas psicografadas é bem maior do que imaginam as pessoas na Terra. Fátima lidera uma equipe muito numerosa, que recebe os desencarnados, que cuidam deles, que ambienta a casa da família, que protege o médium, entre outras atividades. A entrega de apenas uma carta, é trabalho de dezenas de trabalhadores do mundo espiritual e outros tantos do material.

- Meu Deus, não sabia que era assim. Pensei que era só pedir e pronto.

- Tudo exige trabalho para sua concretização. Sem trabalho, não há como realizar nada.

Menina, entenda, o céu esta vazio, pois quem ama e está desencarnado, volta e cuida dos que ficaram.

Extasiada com o que via e ouvia do seu Aluízio Fonseca, apenas deixou escapar duas palavras:

- Meu Deus!

- Bem, vamos ao final da fila, esperar nossa vez.

E durante mais ou menos uma hora, Letícia viu espíritos sendo socorridos, outros falando com o médium como se estivessem falando com outro desencarnado. E, perto de chegar na frente do médium, ela pergunta ao Aluízio Fonseca.

- Todos os médiuns são assim, fazem este trabalho?

- Não, minha filha. Hoje estamos com poucos médiuns sérios, preocupados em ajudar sinceramente. E nem todos também tem a mesma peculiaridade na sua faculdade mediúnica.

As pessoas têm algumas percepções anímicas ou mediúnicas e acham que podem assumir a responsabilidade de viver para as pessoas sendo os intérpretes dos espíritos. E logo nas primeiras dificuldades desistem.

Este homem que está vendo, só na Terra se preparou 15 anos para fazer isto.

- Estou impressionada!

Após alguns minutos, chega a vez de Letícia e Aluizio Fonseca fala com o médium.

- Oi menino.

- Seu Aluizio! Saudades do Senhor, tirou férias de mim?

- Ainda não, não me deixam.

Os dois riem.

E toda esta conversa tida de mente a mente, um via o que o outro pensava. Percebi que o médium tinha muito

mais dificuldade em perceber o pensamento do espírito desencarnado, mas, mesmo assim, podiam se entender.

Seu Aluízio Fonseca só falava para que eu pudesse ouvi-lo.

O médium não o estava vendo, nem a mim.

Até que um senhor de idade, aparentando seus sessenta anos, de cabelos bem branquinhos aparece e toca a testa do médium. Tratava-se de um abnegado servidor que também cuidava da mediunidade do esforço encarnado.

E quando este senhor tocou a testa do médium, uma luz violeta girou na frente do homem encarnado.

E o médium me viu...

- Oi moça, em que posso ajudá-la?

- Oi, me chamo Letícia e vim com seu Aluízio Fonseca. Falaram-me que eu teria que vir me sintonizar com você, para tentar escrever em uma reunião.

- Já conheceu a Fátima? Perguntou-me o médium.

- Sim, serei grata a ela eternamente.

- Faz tempo que está desencarnada?

- Não, meses.

- Qual seu nome mesmo?

- Letícia.

- Meu nome é Fernando.

- Eu sei.

- Esqueci que você estava morta. Assinalou o médium com tom de brincadeira e ri.

- É verdade...

- Você é tão jovem. Espero que tenhamos sucesso querida irmã em Cristo. Então, Letícia, pense em tudo que quer escrever e vou ficar aqui observando, pode ser?

- Penso em qualquer coisa?

- Sim, qualquer coisa.

- Está bem.

E durante alguns minutos, Letícia pensava e uma tela se abria na frente do médium que registrava às vezes parcialmente, às vezes claramente seu pensamento.

O senhor de cabelos brancos falou com tom carinhoso:

- É o suficiente. Agora minha filha, venha mais cinco dias para treinar a carta com ele.

- Que bom Letícia, que Deus lhe abençoe. Falou o médium.

- Obrigada, obrigada.

Letícia saiu de lá muito emocionada.

Chorava, mas, agora de alegria. Uma grande janela de oportunidade se abria, poderia finalmente se comunicar com sua mãe e seus familiares e explicar-lhes o grande mal entendido de seu desencarne.

Grata a Deus orou.

O médium encerrou a reunião silenciosa para os encarnados. No espaço simples, para os encarnados apenas se via, uma mesa de plástico, um cão grande preto a seus pés e um silêncio aterrador.

Mas, para os que ficavam naquele ambiente. Era possível ver ainda muitos trabalhadores espirituais, cuidando dos que sofriam e pediam ajuda. E, mais ao longe, muitos espíritos escuros, sombrios, espreitando a

oportunidade de alcançar o médium e tentar destruir aquela tarefa linda.

Jamais aquela jovem desencarnada iria conceber que por trás de um trabalho simples de psicografia, existiria algo tão complexo.

Lamentou a existência de tantos médiuns mentirosos e vaidosos e desejou ter a oportunidade de ajudar nesta tarefa tão linda.

O espírito de Aluízio Fonseca lhe tocou nos ombros e disse:

- Vamos, Letícia?

- Vamos, seu Aluízio.

Em lágrimas, Letícia deixou a casa do médium e voltou à cidade da Santíssima cheia de esperanças e vontade de ajudar.

A reunião de psicografia



Durante alguns meses, Sônia viveu sua vida presa às dúvidas e a todos os sentimentos advindos da dor da separação, e pelos motivos que ela acreditava ter culminado no suicídio da sua filha Letícia.

O esposo Almir, se alimenta de sua rotina para tentar esquecer o ocorrido.

O filho mais velho, Leandro, apenas entrava em casa, abria o computador e, quando abria a boca antes de sair era apenas para falar: tchau mãe, ou, oi mãe.

O silêncio sobre o ocorrido com sua filha maltratava muito o coração de Sônia. Às vezes ela conversava com alguém pelas redes sociais sobre o assunto, mas, nunca de forma integral. Preferia não buscar ajuda com um psicólogo.

E quando não estava cozinhando, ou vendo novelas, ou mesmo limpando o quarto de Letícia, abria o computador e assistia alguma leitura de psicografia.

Sem perceber, os vídeos das cartas psicografadas do projeto Cartas de Fátima que ela via pela internet, a atraíam cada vez mais. Seja pela forma que eram lidas as cartas, ou pela riqueza dos seus detalhes , ou mesmo,

pela leveza e tranqüilidade que lhe traziam aquelas filmagens simples, amadoras e despreziosas.

Na semana passada Sônia combinou com a amiga Clarisse, que morava no mesmo condomínio, para visitarem uma reunião do Cartas de Fátima.

Reunião de estudo do evangelho e psicografia que ocorria na sua cidade do Rio de Janeiro.

Clarisse era espírita. Frequentava uma instituição séria e muito grande no bairro Recreio dos Bandeirantes, na zona oeste do Rio de Janeiro.

Normalmente as instituições espíritas realizam suas reuniões mediúnicas a portas fechadas, na maioria das vezes, seus frequentadores escrevem o nome do desencarnado que almejam notícias. Os médiuns se reúnem e semanas depois colocam no quadro de avisos o nome das pessoas que receberam suas psicografia.

Uma reunião de psicografia pública é rara.

Mas, quando ocorrem, precisam ser sérias. Uma reunião séria de psicografia, não precisa de entrevista

com quem pede a carta . Salvo nos casos em que a mediunidade do medianeiro seja limitada e precise sentir a energia do encarnado solicitante ou outros membros da família antes. Mas, essa modalidade de atendimento para o trabalho das cartas psicografadas tem sido muito questionada e comentada no mundo espiritual, pois, dá margens aos pseudos-psicógrafos. Pois, quando uma família vive o luto e pede uma carta, ao falar com o suposto médium antes, pode dizer tudo que ocorreu no dia do desencarne. Nome de familiares, entre outras informações, e não se lembrar depois que falou. No mais, a vida na Terra já é bastante difícil para dar margens ao erro, seja ele qual for.

Na realidade o médium não deve ter nenhum contato com o encarnado que pede a carta. No máximo, caso o encarnado queira, é enviar a foto ou nome do desencarnado.

Clarisse tinha suas reservas quanto à seriedade de um trabalho que expunha a mediunidade publicamente, pois, nunca fora a uma reunião como essa . Mas, como

confiava na sua intuição, preferiu seguir o plano com a amiga Sônia e acompanhá-la a esta reunião. Pois, sendo uma reunião séria, ajudaria a amiga e ela teria uma visão mais acertada sobre o que precisava saber a respeito desta congregação de pessoas em busca de notícias de espíritos desencarnados.

Sem as duas saberem, desde que decidiram assistir a reunião, espíritos bondosos da equipe de Fátima se instalaram na casa delas. Inspirando os encarnados em boas escolhas, sejam elas profissionais, amorosas, para sua saúde, etc, bem como, encaminhando espíritos ainda apegados à Terra, com seus vícios e doenças morais, para locais de tratamento fora da casa daquelas pessoas.

No dia da reunião, Sônia acordou leve, com mais vontade de realizar seus afazeres domésticos, com disposição física e com a mente mais tranqüila.

Conseguiu depois de tantos meses, entrever a dificuldade do marido naquela questão delicada da filha. Perdoou e pediu à Deus que ajudasse seu filho,

principalmente naquilo que ela não estava conseguindo resolver, após a morte de Letícia.

Pediu à Deus algum recado da filha, se ela estava bem. Pediu-Lhe apenas uma notícia. Mas, estava tão feliz com as cartas que viu na internet, que sabia que sua filha estava viva no mundo espiritual e só morreu seu corpo físico.

O que talvez, mais preocupasse Sônia, era o fato da filha ter se suicidado. Pois, havia lido que um espírito suicida sofre muito do lado de lá.

O dia realmente estava muito diferente. E para melhor. Sem entender o motivo, Sônia se preparava para visitar a casa do médium, onde iria ser realizada a reunião daquela terça-feira.

No horário marcado, Clarisse apareceu no apartamento de Sônia. Almir sabia da reunião, mas, não acreditava na possibilidade de comunicação. Preferiu ver televisão. Leandro debochou da mãe e foi acessar o computador novamente.

Apesar disso, Sônia sentia uma paz profunda e não se abalou com a posição da família.

Já no carro a caminho da reunião, Clarisse pergunta à amiga:

- Tudo bem com você, Sônia?

- Tudo sim. Estou muito triste com tudo o que aconteceu com a minha família. Mas, hoje, algo estranho me aconteceu, parece que estou vendo as coisas com outros olhos, não sei explicar.

- Nossa, eu também. Senti uma vontade de ler livros espíritas. Uma sensação boa, uma profunda paz!

- Será que vamos morrer, Clarisse?

- Credo, amiga.

As duas riram gostosamente.

Por causa do trânsito, gastaram uma hora para chegar na casa do médium.

Ao chegarem ao local, viram pessoas entrando na casa. Todos cumprimentavam um homem simples e baixinho.

- Clarisse?

- Oi.

- Quem será o tal médium?

- Sônia, acho que é aquele que está todo de branco.

- Clarisse, pensei que fosse espírita, mas, todo de branco... Será que ele é macumbeiro?

- Acho que não, Sônia, pode ser o jeito que ele gosta de se vestir.

- Meu Deus, ele é um garoto... Jovem demais para as pessoas respeitarem tanto.

- Sejam bem vindas! Falou Fernando, o médium de Fátima.

- Obrigada Fernando, me chamo Clarisse sou espírita e conhecemos seu trabalho na internet.

- Que bom...

- Minha amiga perdeu uma filha e viemos aqui atrás de uma carta dela.

- Como vai a senhora? Fique a vontade. A casa é simples. A reunião é simples, mas, é tudo de coração. Fique a vontade viu? Falou o médium para Sônia.

- Obrigada, falou Sônia. O nome da minha filha é Letícia Medeiros... E antes que terminasse de falar o médium disse:

- É uma jovem de seus vinte anos, muito bonita, de cabelos pretos ?

- Sim! Falou Sônia arregalando os olhos.

- Então, Letícia e Antônio já estão no recinto aguardando também a reunião.

- Antônio?

- Sim, Seu Antônio de Albuquerque Medeiros, um senhor de cabelos brancos... E antes que o médium terminasse de falar, Sônia diz:

- Meu Deus, é meu pai!

Clarisse e Sônia se olham felizes e assustadas.

- Eu sei, diz o médium. Fiquem a vontade, podem entrar.

Sem entender o que ocorreu, Clarisse e Sônia entram na sala para esperarem a reunião começar.

E após o médium receber todas as pessoas, ele entrou e junto com alguns trabalhadores de branco, ele inicia a reunião.

Foi proferida uma oração inicial, lida uma mensagem do evangelho segundo o espiritismo e algumas pessoas do grupo falaram sobre o assunto. Não havia um palestrante fixo, muitas pessoas iam falando a respeito do tema lido.

Nesse ínterim, o médium se concentrava para receber as cartas. E muitas naquele dia vieram.

No final da reunião, antes da prece final, o médium começa a ler as cartas.

Sônia ficou apreensiva, pois, ele leu a última carta e não veio a tão esperada mensagem de Letícia.

Ela já estava se conformando com o fato da filha não ter escrito, quando o médium fala.

- Dona Sônia, sua filha escreveu...

E entre as lágrimas que vinham abundantemente, Sônia ainda ouviu ele dizer:

- Ela pediu para que eu não lesse, é muito pessoal.
Muita paz!

E antes de terminar a reunião, ou qualquer rito formal, Sônia leu a carta para ela mesma...

O teu amor me salvou

Minha mãe Sônia, meu pai Almir, meu irmão Leandro, agradeço imensamente à Deus por me permitir ditar esta singela carta.

Mãe, minha mãe, como eu te amo!

Sou eu mãe, Letícia, sua filha, a pudim de sempre.

Que saudade da senhora.

Olha, venho estudando e trabalhando muito para merecer estar mais próxima da senhora.

E como estou feliz por vê-la bem, se recuperando depois de nossa separação.

Bem, mãe, existem algumas coisas que eu gostaria de falar, a fim de esclarecer tudo após meu desenlace físico.

Mas, antes gostaria de deixar um abraço para algumas pessoas que guardo no meu coração.

Deixo meu abraço na Valéria, Amanda, Tito, Ricardo, Alexandre, Suzana e Raquel.

Pede para a Raquel começar o livro de capa verde que está no quarto da mãe dela, ela vai gostar dele.

Deixo também meu abraço carinhoso no Roberto. Hoje entendo a imaturidade com que lidávamos um com o outro. Gostaria que ele ficasse melhor. Ele se culpa muito e na realidade, não existem culpados nesta história mãe.

Foi tudo muito rápido.

Quando cheguei da casa do Roberto, estava muito triste, magoada, pois o Roberto havia me humilhado e eu queria ficar sozinha.

Quando bati a porta do quarto, corri para a sacada para dar um grito de desabafo e tropecei no violão que havia deixado no chão, próximo da janela.

Foi tudo muito rápido.

Quando vi meu corpo, já estava sem vida na minha frente, na calçada.

Eu não me matei mãe.

Eu nem queria, falei da boca pra fora.

Eu tropecei e caí.

Me perdoa mãe, se não ouvi seus conselhos. Mas, nunca é tarde para aprender e serei eternamente sua filha.

Se possível, doe minhas coisas a quem precisa. Pois, eu sou a essência do que aprendi e vivi na vida, não aquelas roupas ou coisas que ficaram no quarto.

E por favor, pare de ficar entrando no meu quarto toda hora para arrumar.

Eu te amo mãe e te amarei para sempre!

Diga ao pai que o amo e ainda torço pelo Vasco.

E ao Leandro, que arrume uma namorada de verdade e largue um pouco a internet.

Eu te amo mãe,

Com amor.

Pudim, Lê,

Letícia Medeiros.

Impossível controlar as lágrimas.

Com certeza a dor de perder a filha foi incrível e incapaz de ser esquecida por uma mãe. Os dias que se seguiram depois disto, foram terríveis.

Mas, estar na casa de um estranho e sem ter informado absolutamente nada para este mesmo estranho e de suas mãos ser materializada a carta de sua filha desencarnada, é uma experiência que transcende tudo o que Sônia viveu até aquele momento.

As lágrimas eram de alívio, saudade, espanto, tudo misturado.

Como explicar aquilo? Uma carta com tantas informações.

Após sair dali, Sônia voltou abraçada à carta recebida e em estado de graça. Clarisse, que apenas sorria, voltou dirigindo para o condomínio sem dizer nenhuma palavra.

Dos olhos tristes e irreconhecíveis, desta vez Clarisse viu na amiga, os olhos repletos de vida, de vontade e esperança.

Nunca mais seus dias nesta vida seriam os mesmos.

Com a voz embargada, Sônia apenas fala antes de subir:

- Obrigada!

**Amor além da
vida!**



A última imagem que Letícia registrou no dia da reunião, foi a mãe saindo abraçada com a carta psicografada.

Dezenas de espíritos em desespero sendo ajudados, muitos abnegados trabalhadores espirituais resolvendo tudo para encerrar o trabalho na parte espiritual.

E Letícia em lágrimas, estava voltando para agradecer à Fátima por tudo que ela teve oportunidade de vivenciar naqueles meses, mas, foi interrompida por um dos trabalhadores de Fátima. Um espírito com aparência de jovem, uma boina na cabeça e uma cruz brilhante no centro da boina.

- Desculpe menina Letícia, Fátima precisa fazer algo, depois você pode falar com ela, tudo bem?

- Tudo bem. Posso esperar aqui?

- Pode sim. Aproveite e observe para aprender.

Os visitantes encarnados haviam saído. Os colaboradores encarnados também. E novamente sozinho na Terra o médium se concentrava para agradecer o trabalho que pode participar.

Ainda em transe, o médium via sua mentora, instrutora, professora do mundo espiritual.

Fátima estava acariciando a fronte do médium, e todas as energias ruins que foram emitidas pelos invejosos, doentes e sofridos daquele trabalho e estavam em sua psicosfera, foram desintegradas.

Respeitosamente Fátima o olhava e, sem falarem uma única palavra, eles se entendiam.

Era um amor longe de minha compreensão. Uma irmã, uma amiga, uma mãe, não saberia traduzir.

Enquanto ela retirava todas as energias, o médium repetia como um mantra:

- Entrego minha vida para ti, intercedei a Jesus por mim que sou pequeno e ainda pecador.

E, pela primeira vez, vi Fátima chorar.

Discretas lágrimas saíam de seu rosto jovial.

Deus era realmente muito sábio e bom.

Deus poderia fazer tudo aquilo sozinho.

Mas, ele deixava que seus anjos fizessem por ele.

E, mais uma vez, Deus era sábio por saber, que seus anjos, colocariam espíritos com dívidas de outras vidas

para servirem com a mediunidade, para cumprirem a vontade de Deus na Terra. Pois, ajudaria aos que mais precisavam e pela própria experiência com os dois planos, os anjos mudariam estes devedores, agora médiuns e todos seriam beneficiados.

Se as pessoas soubessem quanto é difícil servir com a mediunidade não a tratariam como algo fácil para todos, comum em todos.

Pois, não é.

Seu Aluizio Fonseca me falou em uma conversa, que havia um hospital psiquiátrico no mundo espiritual para médiuns e dirigentes espíritas que haviam usado errado a oportunidade que tiveram. Bem como, muitos médiuns que estavam mentindo, se dizendo médiuns para se beneficiarem, estavam voltando para a pátria espiritual extremamente envergonhados e pedindo para reencarnarem sob expiações terríveis.

Ao final de alguns minutos, Fátima terminou o passe amoroso, atípico e carinhoso, e falou para médium sem abrir a boca:

- Continue simples, evite discutir, falar demais e siga.

Na dúvida do caminho, meu menino, escolha o caminho de maior simplicidade. O mundo tem doutos demais, sábios demais, muitos poderosos superficiais. O mundo não precisa mais disso. O mundo esta precisando de homens simples.

E, ao tirar a mão de sua cabeça, o médium simplesmente parou de vê-la, ouvi-la e voltou a seus afazeres normais, como se aquilo fosse algo normal no seu dia-a-dia.

- Letícia minha filha, estou feliz que tudo tenha corrido bem, falou Fátima, gentil.

- Fátima, senhora, muito obrigada!

- Não me agradeça, agradeça à sua mãe que orou e pediu.

- Fátima, antes de a senhora partir, eu poderia lhe fazer uma pergunta?

- Claro, minha filha.

- O que é mais difícil para um médium como seu tutelado?

E a resposta não foi a que ela esperava. E Fátima disse:

- Fingir que não vê, para não ofender aqueles que não vêem como ele vê. Fingir que é uma coisa normal.

- Pensei que fossem as críticas, acusações, perseguições.

- Esquecer de si mesmo é um exercício muito difícil, mais que aprender a ser surdo com as acusações, Letícia.

- Tenho tantas dúvidas... Mas, não vou importunar a senhora. Apenas, obrigada! Muito obrigada!

- Aprendemos uma lição hoje, Letícia. Uma oração é mais poderosa que qualquer rito ou ações superficiais. Sem pagar absolutamente nada para ninguém, apenas orando, sua mãe iluminou toda sua família e, quem sabe no futuro, ilumine milhares de outras famílias.

O tom sereno e assertivo de Fátima ficou ressoando em minha alma por muito tempo.

E, sem que eu soubesse, os alegres e bondosos espíritos que se apresentavam como crianças, também chamados na umbanda como erês, estavam me olhando.

Quando Fátima se afastou eu havia falado:

- Meu Deus!

E Betinho falou para os amigos:

- oitocentos e nove.

- Como assim? O que está falando? Perguntou Bia.

- Desde que a conhecemos ouvi ela falar “Meu Deus” oitocentos e nove vezes.

Todas as “crianças” riram.

Eu e alguns desencarnados olhamos para entender o riso farto, mas, o Betinho apenas acenou com as mãos.

Bem, despedi-me de todos e voltei com seu Aluizio Fonseca para a cidade da Santíssima.

Só o começo



Semanas depois, Letícia teve a permissão de vir à Terra e visitar sua antiga casa.

A mãe estava convicta de que a carta recebida era da filha.

O pai, estava diferente, conversando com a mãe, mais próximo, não falou que acreditava, mas, mudou muito em relação à minha mãe.

O irmão, estava bem. Estava finalmente marcando o primeiro encontro de verdade com uma garota. Era no shopping, nada de internet.

A carta não fez muita diferença para ele, o importante era saber que a irmã estava bem e a mãe feliz agora.

E, no quarto de Letícia, algumas mudanças. Algumas roupas doadas e um clima de saudosismo bom, não mais a dor compulsiva pela ausência.

Naquele dia, Sônia experimentava sozinha fazer o evangelho no lar.

E do seu lado, seu pai e sua filha, ambos desencarnados presenciavam a leitura do evangelho e as orações.

A dor? Com certeza iria voltar... Saudade é algo que não se tira, aprende-se a conviver, mas, a certeza de que a filha estava viva em outra dimensão, em outra forma de viver, a tranqüilizava sobremaneira.

Sentia um desejo enorme de ler livros sobre o assunto. De procurar grupos de estudos ou mesmo centros espíritas para se informar mais sobre a vida após a vida que ela conhecia.

E, no final do evangelho, Sônia lê uma mensagem em um panfleto com mensagens psicografadas por Chico Xavier. E ficou refletindo no que queria dizer...

“Quando a caridade é muito discutida, ela chega tarde a quem precisa”

Bezerra de Menezes (médium Francisco Cândido Xavier)

----- FIM -----

E sentada no jardim, na cidade da Santíssima concluo a leitura do pequeno livro da menina Letícia.

Confesso ter ficado impressionada com a simplicidade com que ela descreveu sua experiência. Acredito, que ajudará muitas pessoas, principalmente as que não tem contato com livros espíritas ou espiritualistas do gênero e que possa também estimular a muitos a estudarem mais sobre o assunto, para ajudarem a si mesmas e a seus afetos desencarnados.

Sem falar, que este livro será uma simples, mas, boa apresentação do trabalho que estamos envolvidos.

Em breve vamos publicar o primeiro livro que escrevi pelo Fernando, espero que possa disponibilizar neste trabalho, tudo que vi e aprendi na história real que vamos dividir com o gentil leitor.

Que o Rabi nos inspire sempre, a fim de realizarmos nossa tarefa com simplicidade e sempre tocando o coração dos que anseiam um pouco de informações sobre o mundo espiritual ou mundo primeiro, como me acostumei a chamar.

Estimo muito aprendizado à todos e até o próximo livro.

Fátima

Os primeiros passos

Mensagem
psicografada por Fátima
em uma reunião pública,
pelo médium Fernando
Ben



No lume que elucubra os intentos malévolos
É notório o espetáculo do esforço para a
Luz, mesmo olhando através dos séculos
Sob o olhar nos seguidores de Jesus.

Quando o terreno das impressões pessoais
É invadido por intrínsecas névoas de sofrimento
Abalando o sustentáculo de forças morais
E irresistivelmente açoitando teu singelo momento

Na labuta consciente e sincera, almeja
Viajar na estrada que conduz ao Cristo
O sentimento que aos teus irmãos proteja
E ampare sem efusivas ações ou imprevisto

Ao desejares a mudança em teu comportamento
Divisarás sem tréguas quão longe estamos
De lidarmos com nossos vícios psíquicos sem o social
isolamento
Da real paz e estado de consciência que logramos

Contudo, não pense em desistir
Outro caminho na senda da evolução não há
Porquanto a vida física é uma pequena parte do existir
E para migrarmos aos píncaros da essência, precisamos
mudar

Sorver em abundância o desejo de lutar
Contra o maior e mais temível mal
Aquele que de fato pode teu intento calar
Que é seu "eu antigo" querendo ser triunfal.

Ignore as ideias de desânimo e fuga
Estenda a mão, escute e fale de esperança
Pois a semente exige da palavra turva
O exame austero ante o lumiar da perseverança

Assim como o ex-tabagista luta contra o mau desejo
Silencie a mono-ideia de exercer as mesmas fraquezas
Que cada dia acomode sua dor. No outro, novo ensejo
De caminhar seguro contra suas próprias torpezas.

A solidão que te aferras em soslaio perene

É ausência concreta de humilíssimo ato
Auferindo à solidariedade o impulso solene
De servir a Jesus, não como ideia e sim como "fato".

Grupo Cartas de Fátima

O grupo começou com poucas pessoas, na casa do médium Fernando Ben. Depois foi crescendo.

Hoje, se transformou em um grupo sólido, com médiuns, estudiosos sobre espiritualismo e espiritismo e estão sempre presentes nas reuniões e atividades assistenciais.

Com o tempo outras cidades foram tendo seus próprios trabalhadores, como Curitiba – PR e Palhoça – SC. Facilitando assim as viagens para palestras e psicografias. Fátima vem capacitando trabalhadores pelo Brasil. Não para apenas distribuir cartas mediúnicas, mas, e principalmente, para encontrar os corações saudosos e deixar um pouco de paz e esperança. Pois, mesmo não recebendo cartas, as pessoas se emocionam nas reuniões, percebendo os espíritos desencarnados escrevendo para seus familiares encarnados. Bem como, as pessoas recebem os devidos esclarecimentos das palestras proferidas.

Foram muitas perseguições e ainda existem muitas dificuldades, mas com simplicidade e persistência vamos fazendo o que Fátima nos pede. Para ajudar na abertura de consciência e no consolo de muitos.

- Texto: Fernando Ben.

www.cartasdefatima.com

Livros da editora Hibisco

“O Hibisco também conhecido como Rosa-da-china, Mimo-de-vênus, Flor-de-graxa, Graxa-de-estudante e Goela-de-leão é uma planta medicinal que pode ser utilizada para auxiliar nas dietas para emagrecer, no controle da pressão arterial e prevenção de problemas no fígado.”

Assim como a flor, pretendemos ser simples e com atuação positiva na saúde espiritual das pessoas. Trazendo livros de qualidade e leituras que abram novas janelas de percepções.

“Um pouco de paz, nunca é demais.”

Veja os demais livros da editora no site:

www.editorahibisco.com.br

Sobre os direitos autorais da obra

Fernando Ben disponibiliza os direitos autorais desta obra para a manutenção das atividades do projeto filantrópico, Cartas de Fátima. Tanto para as despesas do projeto, bem como, em obras assistenciais que Fátima julgue necessário investir.

Este livro foi publicado pela Editora Hibisco.



Rio de Janeiro – RJ
www.editorahibisco.com.br

A carta de Letícia

É comum entre os que conhecem o trabalho das cartas psicografadas, surgirem dúvidas de como se processa no mundo espiritual, esta tarefa linda de consolo por partes dos bons espíritos.

A Carta de Letícia, traz em linhas claras e objetivas a história da moça Letícia que desencarnou e pode escrever sua primeira carta.

A proposta do espírito de Fátima, é elucidar sobre o assunto de maneira que estimule a consciência e crescimento de muitos enlutados, que normalmente perdem as forças para seguir.

Editora Hibisco 

WWW.EDITORAHIBISCO.COM.BR

